

PONTIFICIUM ATHENAEUM S. ANSELMI DE URBE
FACULTAS S. THEOLOGIAE

SIDNEI FERNANDES LIMA

O BATISMO NA TEOLOGIA DA LIBERTAÇÃO

Uma sacramentalidade do Reino de Deus

Thesis ad Doctoratum
in Sacra Theologia dogmatico-sacramentaria

Moderatore: Prof. Eduardo López-Tello García, OSB

1° Censore: Prof. Damásio Medeiros, SDB

2° Censore: Prof. Andrea Grillo

Romae 2016

APRESENTAÇÃO

1. Motivação do Tema.

A motivação da dissertação pode ser estabelecida a partir de uma pequena frase formulada por Gustavo Gutiérrez nos primórdios da Teologia da Libertação: «*Falar de uma teologia da libertação é buscar uma resposta para a pergunta: Que relação existe entre a salvação e o processo histórico de libertação do homem?*»¹. Esse pequeno questionamento ao ser transposto para o campo da sacramentologia possibilita a evidenciação de novos elementos para a compreensão dos sacramentos no contexto da América Latina.

Para a Teologia da Libertação a salvação cristã e o processo histórico de libertação do homem são complementares e podem ser unidos com harmonia por meio da categoria Reino de Deus. Na interpretação dos teólogos da libertação, o Reino de Deus é sobretudo o reino de paz e justiça anunciado por Jesus Cristo. A manifestação do Reino inicia na história, e os seus sinais podem ser percebidos especialmente entre os pobres, para os quais ele é fonte de vida e esperança. Porém a sua plenitude poderá ser alcançada somente em um futuro escatológico.

Enquanto não se estabelece o Reino de Deus de modo definitivo, é preciso que exista uma práxis de libertação que defenda os pobres e denuncie as forças do anti-reino, geradoras da opressão, miséria e injustiça social. Com isso, é estabelecida uma complexa relação entre a Teologia da Libertação e o Reino de Deus, que possui muitos elementos merecedores de um estudo mais aprofundado. No caso específico deste trabalho o interesse e a escolha do argumento, visa estudar as relações entre Teologia da Libertação, Reino de Deus e o sacramento do Batismo.

Dentro da dinâmica estabelecida entre a práxis libertadora e o Reino de Deus, os sacramentos possuem um papel fundamental. Como afirmam os teólogos da libertação, *os sacramentos são os gestos simbólicos da Igreja que visam a realização do Reino de Deus, em continuidade com as ações salvíficas de Javé no Antigo Testamento e de Jesus no Novo. São os tempos privilegiados (kairós) da vida do*

¹ G. GUTIÉRREZ, *Teología de la Liberación. Perspectivas*, Editorial Universitaria, Lima 1971, 63.

*indivíduo e da comunidade, onde o símbolo se abre ao sentido mais profundo e se transfigura em graça escatológica do Reino*². Por isso eles devem ser compreendidos como uma fonte de vida e esperança para os pobres.

O Batismo, de modo particular, deve ser a grande porta de entrada para Reino e um momento especial de vivenciá-lo. Ele é, principalmente, diante das aflições deste mundo, um sinal de libertação para quem vive em uma realidade de morte.

A Teologia da Libertação ainda é, entre outros, um valioso instrumento que permite dar uma especial atenção à expectativa dos pobres e excluídos em relação ao conteúdo da fé. A Igreja mais do que nunca é chamada a ecoar a Boa Nova da esperança, da libertação e do Reino de Deus anunciado por Jesus Cristo em um mundo ainda envolto em uma realidade de morte, pleno de males que não afetam apenas algumas pessoas ou classes sociais, mas a humanidade como um todo.

Apesar de toda a polêmica gerada ao redor da Teologia da Libertação, esta teologia é um objeto digno de estudo por ser um complexo fenômeno teológico e eclesial. Mesmo com a diminuição de sua influência, devido as mudanças no contexto mundial e latino-americano, sua proposta continua atual, válida e inspiradora. De muitas maneiras a Teologia da Libertação pode contribuir com o pensamento teológico, não só na América Latina, mas em todo o mundo.

O Papa João Paulo II, resumiu de um modo magnífico a importância dos estudos neste sentido quando dirigiu uma carta à Conferência Nacional dos Bispos do Brasil, em 09 de abril de 1986, pedindo o compromisso com o verdadeiro desenvolvimento desta teologia. Lê-se no item 5 dessa carta: «[...] estamos convencidos, nós e os Senhores, de que a Teologia da Libertação é não só oportuna, mas útil e necessária. Ela deve constituir uma nova etapa – em estreita conexão com as anteriores [...]»³.

² V. CODINA, «Sacramentos», in *Mysterium Liberationis. Conceptos fundamentales de la Teología de la Liberación*, II, ed., I. Ellacuría - J. Sobrino, Trotta, Madri 1990, 282.

³ JOÃO PAULO II, «Carta do Papa João Paulo II aos bispos da Conferência Episcopal dos Bispos do Brasil» *L'Osservatore Romano* – Edição semanal em português - XVII (1986) n. 16 (856) 5.

2. Objetivos

a) Objetivo Geral

Este trabalho tem como ponto de partida a seguinte pergunta:

Quais serão as consequências geradas a partir da utilização dos métodos e fundamentos da Teologia da Libertação na reflexão teológica do sacramento do Batismo?

A hipótese básica é que a Teologia da Libertação encontra na reflexão sobre os sacramentos um ponto de equilíbrio para o seu discurso. De um modo particular, a Teologia Batismal, com toda a sua riqueza simbólica, é capaz de fornecer uma influência muito positiva sobre a Teologia da Libertação. A práxis de libertação adquire um sentido mais pleno ao ser relacionada ao processo da Iniciação Cristã.

Ao inverter os papéis entre essas duas esferas, observamos uma outra hipótese. A celebração do sacramento do Batismo será igualmente favorecida: os seus gestos, símbolos e palavras se transformam, através da interpretação libertadora, em uma experiência repleta de novos significados. Quando se relaciona o sacramento do Batismo com o Reino de Deus, o pobre que vive em uma situação de angústia e sofrimento é convidado através da experiência batismal a se libertar dos males deste mundo e a saborear no presente da história, mesmo que parcialmente, as futuras alegrias. Por isso, podemos dizer que na visão dos teólogos da Teologia da Libertação o Batismo é uma sacramentalidade do Reino de Deus.

b) Objetivos específicos

A pergunta do trabalho impõe uma compreensão ampla dos assuntos relacionados à Teologia da Libertação. Por isso a pesquisa se propõe a:

- Descobrir as causas, influências e os fundamentos da Teologia da Libertação.
- Apresentar as fragilidades e a problemática desse movimento teológico.
- Elucidar os diferentes métodos utilizados pelos teólogos da libertação.
- Refletir sobre a relação existente entre salvação e libertação.
- Desvelar a eclesiologia e a cristologia de sustentação do método.
- Conhecer as fontes bíblicas e patrísticas utilizadas pelos teólogos da libertação para fundamentar a sua reflexão sobre o Batismo.

3. Articulação dos capítulos

Para responder a pergunta da pesquisa e comprovar as hipóteses, o trabalho adota a seguinte estruturação:

O capítulo I expõe as causas, motivações históricas, influências e toda a problemática da Teologia da Libertação. O capítulo II apresenta as metodologias utilizadas pelos teólogos da libertação. O capítulo III expõe como os teólogos da libertação fazem uma releitura de todo o simbolismo batismal. O capítulo IV apresenta as interpretações dos teólogos da libertação sobre aspectos doutrinários do Batismo. O capítulo V elenca alguns valores da teologia batismal da libertação, analisa a aplicabilidade da teoria estudada na celebração do Batismo e tece algumas críticas.

4. Contribuição da pesquisa para a Teologia dos Sacramentos

Esta pesquisa ao estudar a reflexão sobre o sacramento do Batismo de acordo com a Teologia da Libertação procura demonstrar algumas premissas fundamentais deste movimento teológico e da sacramentologia desenvolvida na América Latina. As mais essenciais são:

a) A Teologia da Libertação está voltada preferencialmente aos pobres e excluídos. Esses são os principais destinatários da sua argumentação sobre o Batismo.

Há um certo consenso que a Teologia da Libertação não é apenas um novo tema teológico e sim um novo método de se fazer teologia. Sua maior originalidade está no seu esforço para não perder a conexão com o contexto de luta pela liberdade. Ela, na articulação do seu pensamento teológico, assume o seu momento histórico concreto e procura desmascarar a realidade opressiva e desumanizante que explora os excluídos da sociedade. Diante do escândalo da pobreza, ela opta pelos marginalizados e se propõe a trabalhar pela sua libertação.

Na realidade latino-americana, os pobres e marginalizados, maltratados a cada dia pelas estruturas sociais de uma sociedade desigual, anseiam por ressurreição. Os sacramentos enquanto obras de Cristo e de sua Igreja, desestabilizam as estruturas iniciadoras ao mal e são um chamado eficaz à liberdade. A Igreja, povo de Deus em nossa história, é discípula de Cristo e nesta peregrinação celebra os sacramentos como sinais de acolhida do Reino em um processo de morte e ressurreição.

O povo simples, em sua situação de fragilidade diante do mundo, entende a experiência batismal como um modo de defender a vida. Para o povo pobre e vulnerável, que luta contra diversos males; o Batismo é fundamentalmente colocar-se nas mãos de Deus e começar uma vida cristã.

b) Para os teólogos da libertação a salvação inicia na história, por isso a teologia batismal precisa ser incarnada na vida concreta.

A Teologia da Libertação é uma tentativa de tornar histórico aquilo que é central na fé cristã: a salvação como libertação. Esta concepção de salvação acarretará consequências na compreensão dos sacramentos. A Teologia da Libertação, devido a urgência de sua realidade, procura estabelecer uma tensão escatológica equilibrada entre a salvação plena e transcendente e a práxis da libertação cristã dos oprimidos, através da categoria Reino de Deus.

Na América Latina é um contrassenso a redução do Batismo a uma simples afirmação teórica da fé. É importante que o Batismo inicie uma vida nova, que seja verdadeiramente seguimento de Jesus na história latino-americana.

c) Na sacramentologia libertadora o simbolismo batismal é compreendido a partir da adesão ao Reino de Deus.

A Teologia da Libertação procura fazer uma releitura da simbologia do Batismo, pois ela é ciente de que o seu interlocutor vive em uma situação de pecado social que dificulta o estabelecimento do bem e da justiça e faz com que predominem os valores idolátricos da riqueza, do poder e do prazer. Por isso a Teologia da Libertação irá enfatizar os aspectos batismais ligados à conversão, à renúncia da idolatria, à adesão aos valores do Reino, à libertação, ao compromisso comunitário e ao seguimento de Jesus.

Na América Latina as situações de morte são bem concretas: a fome, a desnutrição, a mortalidade infantil, a falta de moradia digna, a insalubridade ambiental, o desprezo das raças e culturas, a marginalização da mulher, a estrutura de opressão sobre os pobres, a falta de respeito aos direitos humanos, etc. Ser batizado nesta situação de morte significa arrancar dela os que em vida sofrem agressões do Reino da morte. Também a graça batismal assume uma nova força: ela é o dom do Espírito que impulsiona o cristão a fazer presente o Reino de Deus na história e a lutar contra as estruturas do pecado.

d) Os teólogos da libertação refletem sobre a teologia batismal em sintonia com a sua práxis de libertação.

Os teólogos da libertação não negam as tradicionais afirmações do Batismo, mas procuram compreendê-las sob a luz dos *sinais dos tempos*. Eles partem desta sólida base e procuram fazer com que estas verdades sejam inteligíveis no contexto latino-americano e dessa maneira sirvam de estímulo para a sua práxis libertadora.

Os batizados são chamados a compreender a sua incorporação a Cristo e a sua entrada Igreja como uma exigência de uma vida fraterna e solidária, sinal do Reino de Deus. Não basta apenas batizar-se; é preciso converter-se aos valores do Reino e as suas exigências, encarnando-se na práxis histórica de Jesus: sua obediência ao Pai, sua consagração a causa do Reino e sua preferência pelos pobres.

e) O Batismo na Teologia da Libertação se torna motivo de festa, sinal de compromisso e esperança para os pobres.

O mundo contemporâneo se caracteriza por estar extremamente direcionado para os interesses da produção, do trabalho e do consumo. Isto diminui a capacidade festiva do homem, atrofiando a sua fantasia e a capacidade de festejar, impossibilitando-o de celebrar com alegria a sua existência e de sonhar com novas alternativas no futuro. Nesta situação, recuperar a capacidade festiva do homem é devolver a sua integridade humana para que ele possa reconhecer o seu papel na história, recordando o passado, projetando o futuro e dando sentido ao tempo presente.

A salvação proporcionada pelo mistério pascal de Jesus Cristo é motivo de festa. Através da festa se contempla a vida nova do batizado, se fortalecem os laços daqueles que estão unidos pela fé e se alimenta a esperança daqueles que apesar das dificuldades presentes não se esquecem das promessas do Reino de Deus.

5. Considerações Finais.

Existe verdadeiramente um grande potencial na reflexão dos teólogos da libertação sobre o Batismo. Esta proposta se demonstra imensamente interessante diante do desafio da evangelização dos pobres. Porém, isso exige uma produção teológica abundante, consistente e atualizada. A Teologia da Libertação refletiu pouco sobre os sacramentos em geral. Esta é uma grande dificuldade que necessita ser superada.

Outro cuidado a ser considerado é a tendência da Teologia da Libertação em se fixar somente nas realidades imanentes. Esse fato contradiz a sua proposta de manter uma tensão escatológica equilibrada fundamentada na esperança da realização plena do Reino de Deus.

No âmbito da sacramentologia é preciso haver um grande cuidado para não reduzir o Batismo a uma conscientização para engajamento social e político. Amplia-se o sentido do sacramento do Batismo ao relacioná-lo com a necessidade de uma inserção da comunidade cristã no mundo, mas ao mesmo tempo não se pode esquecer o seu caráter de transcendência. A reflexão sobre o Batismo deve ser desenvolvida a partir de uma dialética equilibrada e integrativa entre a imanência e a transcendência,

pois ambas são constituintes da Igreja, Corpo de Cristo, que atua no presente do mundo, mas sem se esquecer de sua ligação transcendente. Por isso, os desenvolvedores da teologia batismal libertadora precisam ser cautelosos e devem ter em mente que o cristão não pode confundir-se com o mundo; ele será sempre um «segregado», visto como profeta e sacerdote de um Reino que não é deste mundo.

Uma celebração litúrgica que se apoia mais em uma ideologia do que na dinâmica pascal do mistério cristão se converte em uma *liturgia politizada*, ou em outras palavras, instrumentalizada para fins políticos particulares. Quando isto acontece se manipula e corrompe o discurso teológico ou a ação litúrgica, contrariando a natureza profunda dos mesmos e não permitindo que expressem o chamado e a libertação que lhes são próprios. Quando uma cerimônia adota uma determinada orientação política, afeta-se negativamente a plena compreensão do significado do Batismo; com isso desvia-se a liturgia batismal do seu verdadeiro eixo de libertação pascal para uma simplória defesa ideológica.

Aqueles que simpatizam com esta proposta também devem estar atentos as dificuldades da sua aplicação pastoral, pois o Batismo no modelo libertador deixa claro a necessidade de uma conversão aos valores do Reino, uma rejeição a tudo aquilo que o contraria e uma grande responsabilidade social da parte dos batizados. É evidente que este tipo de conversão supõe uma mudança radical, a renúncia a um estilo de vida, a costumes e a ambientes que se opõe a proposta libertadora. É questionável se o homem de hoje, que se encontra praticamente submergido e arrastado pela feroz dinâmica socioeconômica e é levado a desfrutar a vida no sentido reduzido de liberdade e felicidade terrenas, é capaz de tão facilmente passar por essa radical conversão. O desafio está em criar esta nova consciência sobre o Batismo.

Enfim, considerando o seu breve período de existência, podemos dizer que houve grandes avanços na produção de uma teologia batismal que esteja em sintonia com a cristologia e eclesiologia praticada na América Latina. Alguns problemas precisam ser superados, por isso é vital que exista um grande empenho e uma grande adesão para que toda esta teoria saia do mundo das ideias e seja concretamente aplicada em todo o processo da Iniciação Cristã.

AGRADECIMENTOS

Primeiramente agradeço acima de todas as coisas:

A Deus, pelas maravilhas que realiza em minha existência,

E com devoção:

A Nossa Senhora de Guadalupe, padroeira da América Latina, pela sua intercessão.

Agradeço imensamente:

Ao Pontifício Ateneu Santo Anselmo no conjunto de todo corpo docente e especialmente na pessoa do meu orientador Prof. Eduardo López-Tello que se dispôs a me acompanhar e ofereceu todo o suporte necessário para o meu crescimento acadêmico.

Ao primeiro e segundo leitor da tese Prof. Damásio Medeiros e Prof. Andrea Grillo, pela atenção dispensada à leitura da minha pesquisa.

A Arquidiocese de São Paulo, especialmente na pessoa do meu arcebispo, Cardeal Dom Odilo Pedro Scherer, pela confiança e incentivo.

A minha família e amigos pelo apoio.

Aos colegas e amigos do Colégio Pio Brasileiro que estiveram ao meu lado e me encorajaram durante este tempo de estudo. A toda a direção do colégio: o reitor Pe. Geraldo dos Reis Maia, ao diretor de estudos Pe. Domingos Barbosa Filho, ao diretor espiritual Pe. Antônio Reges Brasil, ao ecônomo Pe. Olindo Furnaletto. A comunidade de Irmãs da Congregação do Amor Divino, residentes no colégio: Ir. Irene, Ir. Erna, Ir. Nelci e Ir. Laura. E a todo corpo de funcionários do Pio Brasileiro.

As paróquias italianas que me acolheram e me ofereceram a oportunidade de trabalho pastoral durante a minha permanência na Itália. Aos padres, paroquianos e demais amigos: Obrigado!

A Kirche in Not, pela oferta da Bolsa de Estudos.

A todos os que rezam por mim.

E finalmente, a tantos outros que de alguma forma contribuíram para este momento!

DEUS OS ABENÇOE!

OBRIGADO!



Invocação ao Espírito Santo

Vinde, Espírito Santo,
enchei os corações dos vossos fiéis
e acendei neles o fogo do Vosso amor.
Enviai o Vosso Espírito e tudo será criado,
e renovareis a face da terra.

Oremos:

Ó Deus,
que instruístes os corações dos vossos fiéis
com a luz do Espírito Santo,
fazei que apreciemos retamente todas as coisas
segundo o mesmo Espírito
e gozemos sempre da sua consolação.
Por Cristo Nosso Senhor.

Amém.